ATENDIMENTO DE EMERGÊNCIA EM FRATURAS PANFACIAIS: REVISÃO DE LITERATURA

Raiany Larissa da Silva Farias¹; Anna Carolina da Silva Medeiros²; Dayane Carlyne da Silva Santana³; Renata Carolina de Lima Silva⁴; Marcela Côrte Real Fernandes⁵; Maria Luísa Alves Lins⁶; Ricardo Eugênio Varela Ayres de Melo⁷

^{1,2,3,4} Graduanda em Odontologia no Centro Universitário Facol- UNIFACOL, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

⁵ Doutora em Clínica Integrada pela UFPE; Docente da UNIFACOL.

⁶ Especialista em Harmonização Orofacial; Docente da UNIFACOL.

⁷ Doutor em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial pela PUC/RS; Docente da UNIFACOL.

Email do autor: raianylarissa14@gmail.com

INTRODUÇÃO: Fraturas panfaciais representam os traumas que envolvem o complexo zigomático, maxila, mandíbula e, de modo geral, pode apresentar a fratura naso-orbita-etmoidal e do osso frontal. Além disso, podem acometer os tecidos moles, perda de estrutura óssea e ocasionando severas sequelas pós-traumáticas e deficiências, como uma má oclusão. **OBJETIVO:** Descrever os principais manejos iniciais do paciente com fratura panfacial diante de um atendimento de urgência. **METODOLOGIA:** O estudo aborda uma revisão de literatura do tipo narrativa, de abordagem descritiva, desenvolvida por meio de fontes indexadas nas bases de dados SCIELO, LILACS e MEDLINE via PUBMED. Foram utilizados como critério de inclusão trabalhos de relevância acerca do tema e artigos publicados no período de 2019 a 2024 nos idiomas português e inglês. **RESULTADOS:** A avaliação e o tratamento das fraturas panfaciais podem ser clinicamente desafiadores, devido ao envolvimento simultâneo de dois ou mais terços da face, onde o grau de fratura dificulta a restauração da arquitetura facial inicial. O manejo bem-sucedido das fraturas panfaciais é iniciado através de um planejamento pré-operatório bem estabelecido, o qual inclui exame físico, imagens radiográficas como tomografia computadorizada para localizar os padrões de fratura para possível enxerto ósseo e defeito de tecido mole para potencial cobertura do retalho. Além disso, podem estar associados a lesões na coluna cervical e/ou crânio-cerebral e obstrução das vias aéreas, colocando em risco a vida do paciente. Sendo assim é importante o conhecimento acerca do manejo de emergência desses pacientes. Pacientes com lesões panfaciais devem ser avaliados de maneira adequada, visto que qualquer acidente de alta energia cinética ocasiona fraturas múltiplas na região craniofacial, tendo altas chances de gerar lesões cerebrais, globosas ou espinhais. A preservação das funções cerebral, visual e auditiva deve ser priorizada. O exame tomográfico, é importante ao avaliar esses aspectos visto que ele pode revelar a presença de sangue peridural, subdural, intraparenquimatoso ou outras lesões cerebrais. **CONCLUSÃO:** Pode se concluir que um atendimento inicial correto que inclui controle e proteção das vias aéreas e coluna cervical, respiração, circulação, avaliação do estado neurológico e exposição e controle ambiental (ABCDE) para estabilização do paciente são de extrema importância no atendimento emergencial do paciente com fraturas panfaciais. Visto que, estes podem além de fraturas craniofaciais também ser acometidos por lesões em outras regiões de maior risco de vida.

Palavras chave: Fratura. Panfacial. Trauma.

Área Temática: Trauma Facial.